

Álvaro de Campos

**Nunca, por mais que viaje, por mais que conheça**

Nunca, por mais que viaje, por mais que conheça  
O sair de um lugar, o chegar a um lugar, conhecido ou desconhecido,  
Perco, ao partir, ao chegar, e na linha móbil que os une,  
A sensação de arrepio, o medo do novo, a náusea —  
Aquele náusea que é o sentimento que sabe que o corpo tem a alma,  
Trinta dias de viagem, três dias de viagem, três horas de viagem —  
Sempre a opressão se infiltra no fundo do meu coração.

31-12-1929

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 41.